

## **RESOLUÇÃO N° 025/05 - DG**

### **Regulamenta os Procedimentos dos Seminários de Estudos Interdisciplinares - SEI Atividades Sistêmicas.**

O Conselho Diretor - CONDI, aprovou em 10 de novembro de 2005, e eu, Prof. José Carlos Barbieri, Diretor Geral da Faculdade Cidade Verde - FCV, no uso de minhas atribuições estatutárias e regimentais, sanciono o seguinte regulamento:

**Art. 1º** - As Atividades Sistêmicas são consideradas parte integrante do currículo do curso de Bacharel em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômica e Direito da FCV e são realizadas pelas disciplinas de Seminário de Estudos Interdisciplinares que compõem a grade curricular nos períodos de 1º, 3º e 5º semestres, totalizando 108 horas, sendo que:

- a) 1º semestre: Descritivo e de Contextualização: Aplicados aos cursos da FCV;
- b) 3º semestre: Analítico: Aplicado aos cursos de Administração e Ciências Contábeis da FCV.
- c) 5º semestre: Inovador, Crítico e Prepositivo: Aplicado ao Curso de Administração.

**Art. 2º** - Consideram-se “Atividades Sistêmicas” para o efeito previsto pela proposta curricular de Bacharel em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Direito as seguintes atividades:

1. aulas sistêmicas: realizadas com o objetivo de facilitar a integração dos conteúdos das disciplinas que fazem parte de cada um dos semestres do curso. Visa proporcionar uma compreensão das conexões lógicas e eliminar a segmentação dos diferentes saberes que estão sendo adquiridos pelo acadêmico. Estas aulas serão ministradas por meio da disciplina de Seminários de Estudos Interdisciplinares:

conjunto de atividades acadêmicas curriculares de natureza científica e cultural, estruturadas anualmente pela coordenação didático-pedagógica do curso e devem ocorrer envolvendo temas que articulem conhecimentos relevantes próprios da organização e aqueles inerentes à vivência pessoal do discente e que permitam identificar as teorias administrativas, as estruturas e modelos organizacionais e as perspectivas da organização do trabalho como o suporte de análise de todas as disciplinas estudadas. (ver projeto anexo SEI – Seminários de Estudos Interdisciplinares);

II. avaliações sistêmicas: realizadas com o objetivo de avaliar a capacidade do acadêmico de integrar os conteúdos que são estudados em cada um dos semestres do curso. Busca estimular a reflexão e análise sistêmica de situações que poderiam ser enfrentadas pelos acadêmicos na sua prática profissional;

III. práticas sistêmicas (Desafio): realizadas com o objetivo de possibilitar a aplicação prática dos conteúdos que estão sendo estudados pelo acadêmico ao longo do curso. Procura colocá-lo frente a situações em que seja obrigado a utilizar os conhecimentos adquiridos para solucionar problemas, tomar decisões e implementar ações.

## **DO FUNCIONAMENTO E DAS AVALIAÇÕES**

**Art. 3º** - As Atividades Sistêmicas fazem parte da avaliação das disciplinas de Seminário de Estudos Interdisciplinares e demais disciplinas que o acadêmico estiver cursando do mesmo nível. Serão consideradas disciplinas do mesmo nível todas as disciplinas que compõem o semestre em que está situada a disciplina de seminário em que o discente está matriculado, de acordo com a grade curricular do curso.

**Art. 4º** - Para fins de avaliação, apenas os acadêmicos matriculados nas disciplinas de Seminário de Estudos Interdisciplinares deverão realizar as Atividades Sistêmicas.

**Art. 5º** - As Atividades Sistêmicas constituem um conjunto de avaliações que correspondem a 70% da disciplina de Seminário que o acadêmico estiver matriculado e 30% das demais disciplinas que estiver cursando do mesmo nível.

**Art. 6º** - Ao final do semestre deverá ser atribuído nota final do acadêmico nas Atividades Sistêmicas com uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) com uma casa decimal depois da vírgula. Para fins de atribuição das notas finais nas atividades sistêmicas a nota deverá ser distribuída na seguinte proporção: 60% para as aulas e provas sistêmicas e 40% para o desafio.

**Art. 7º** - O acadêmico que estiver matriculado em uma disciplina de Seminário de Estudos Interdisciplinares deverá realizar todas as Atividades Sistêmicas do semestre correspondente a esta disciplina. Para efeito de avaliação, ele deverá realizar, integralmente, as tarefas relacionadas às aulas sistêmicas, as questões que compõem a prova sistêmica e as atividades que fazem parte do desafio.

**Art. 8º** - O acadêmico que não estiver matriculado em uma disciplina de Seminário deverá realizar uma avaliação complementar em cada uma das disciplinas que estiver cursando. Esta avaliação deverá corresponder a 30% dessas disciplinas.

**Art. 9º** - O acadêmico que estiver matriculado em uma disciplina de Seminário, mas que estiver cursando disciplinas que não fazem parte do mesmo nível, deverá realizar uma avaliação complementar nessas disciplinas. Esta avaliação deverá corresponder a 30% das notas dessas disciplinas.

## **DAS COMPETÊNCIAS DO COORDENADOR DE CURSO**

**Art. 10º** – O Coordenador de Curso é incumbido de:

- I. supervisionar o desenvolvimento das Atividades Sistêmicas;
- II. designar docentes para as disciplinas de Seminário de Estudos Interdisciplinares, cabendo a este, a preparação, orientação e acompanhamento dos mesmos.

## **DOS DOCENTES DAS DISCIPLINAS DE SEMINÁRIO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**

**Art. 11º** – Aos docentes das Disciplinas de Seminário de Estudos Interdisciplinares compete:

- I. planejar, organizar, direcionar e controlar todas as Atividades Sistêmicas do semestre correspondente à sua disciplina de seminário;
- II. definir e divulgar as datas das aulas sistêmicas, da prova sistêmica e do desafio para todos os acadêmicos e demais docentes do mesmo Nível;
- III. envolver, mobilizar e orientar os docentes do semestre na elaboração e desenvolvimento das Atividades Sistêmicas;
- IV. coordenar os trabalhos de avaliação e atribuição de grau final das Atividades Sistêmicas;
- V. divulgar as notas para os demais docentes do mesmo nível num prazo hábil, para que eles possam integralizar as notas em suas disciplinas.

## **DOS DOCENTES DAS DEMAIS DISCIPLINAS DO CURSO**

**Art. 12º** – Aos docentes das demais disciplinas do curso compete:

- I. participar da elaboração e do desenvolvimento das Atividades Sistêmicas do seu nível;
- II. participar da preparação e da realização das aulas sistêmicas e da preparação e avaliação da prova sistêmica;
- III. orientar, motivar e apoiar os acadêmicos em suas Atividades Sistêmicas, ajudando-os a integrar os diferentes saberes das disciplinas do seu semestre;
- IV. realizar avaliações complementares para os acadêmicos que não possuem nota sistêmica para compor a avaliação final da disciplina.

## **DOS ACADÊMICOS DO CURSO**

**Art. 13º** – Aos acadêmicos do curso compete:

- I. cumprir, efetivamente, todas as Atividades Sistêmicas nos termos deste regulamento;

II. os acadêmicos que não estiverem matriculados em disciplinas de Seminário ou estiverem cursando disciplinas de níveis diferentes aos da disciplina de Seminário deverão realizar os trabalhos complementares solicitados pelos docentes para a integralização dessas disciplinas.

## **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 14º** - Fazem parte deste regulamento os modelos em anexo:

- I - Anexo 01 – Projeto SEI-FCV – Seminários de Estudos Interdisciplinares da Faculdade Cidade Verde.

**Art. 15º** - Os casos omissos na aplicação desta Resolução serão resolvidos pelo Conselho Diretor - CONDI, ouvido o Coordenador de Curso.

**Art. 16º** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Dê-se ciência.

Cumpra-se.

Maringá - PR, 10 de novembro de 2005.

Prof. José Carlos Barbieri

Diretor Geral – FCV

**ANEXO - I**  
**PROJETO SEI-FCV**  
**SEMINÁRIOS DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA FACULDADE CIDADE**  
**VERDE**

## **1. INTRODUÇÃO**

O SEI-FCV – SEMINÁRIOS DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA FACULDADE CIDADE VERDE é uma iniciativa da FCV para abordar a interação do conhecimento acadêmico com a realidade das organizações. Nesse aspecto, a proposta da FCV é associar a teoria com a prática transcende em sala de aula, direcionando o acadêmico a experiências reais no mercado de trabalho.

Aplicando-se a todos os cursos em funcionamento da **FCV** e oferecendo aos acadêmicos condições de otimizar a comunicação e o trabalho em equipes, exercitando liderança e cooperação. Estas equipes de acadêmicos partem de uma visão sistêmica da organização, objeto de estudo, e aprendem a observar o processo de gestão nas organizações, assimilar o conceito de empreendedorismo e de risco envolvido nas operações empresariais.

A abordagem pedagógica que permeia a **FCV** possibilita ainda o enfoque multidisciplinar e o interdisciplinar. De acordo com Barbosa (1979, p. 61):

“A função da interdisciplinaridade não é comunicar ao indivíduo uma visão integrada de todo o conhecimento, mas desenvolver nele um processo de pensamento que o torne capaz, frente a novos objetos de conhecimento, buscar uma nova síntese”.

Deste modo, o **SEI-FCV** viabiliza a ação criativa, no contexto organizacional, criando espaços de liberdade favorecendo a inovação. Tornou-se um processo contínuo, tendo a ação de integração das disciplinas como uma filosofia de trabalho, motivando a troca de informação e a negociação entre os participantes do processo.

Com estas características técnico-pedagógicas, o **SEI-FCV** desenvolve procedimentos de atualização e auto-gestão do conhecimento, que ficam a exigir a constante interação entre conteúdos ministrados em sala de aula e o cotidiano das organizações.

A FCV entende que no ensino contemporâneo sofremos da excessiva compartimentalização do saber. A organização curricular das disciplinas coloca-as como realidades estanques, sem interconexão alguma, dificultando para os acadêmicos a compreensão do conhecimento como um todo integrado.

Uma das tentativas de superação desta fragmentação tem sido a proposta de se pensar em uma educação interdisciplinar, isto é, uma forma de se organizar os currículos acadêmicos de modo a possibilitar uma integração entre as disciplinas, permitindo a construção daquela compreensão mais abrangente do saber historicamente produzido pela humanidade.

De acordo com GALLO (1994), a interdisciplinaridade consiste na prática da interação entre os componentes do currículo, isto é, a interdisciplinaridade começa no entendimento de que a complexidade dos mundos físico e social requer que as disciplinas se articulem, superando a fragmentação e o distanciamento, para que possamos conhecê-las mais e melhor.

O conceito de interdisciplinaridade atinge todos os níveis de ensino. Um curso de graduação apresenta uma enorme variedade de matérias. A estrutura curricular desenha os conteúdos necessários para formação específica dos acadêmicos. O reflexo do não uso da interdisciplinaridade é percebido na sensação que muitos acadêmicos têm, ao terminar o curso de graduação, de insegurança e dependência em relação ao conhecimento. Os acadêmicos têm a impressão de que os conteúdos transmitidos não dão base para a sua aplicação destes na vida profissional.

O sentido de um trabalho interdisciplinar está exatamente na compreensão e na intencionalidade da efetivação de novas, melhores e mais consistentes parcerias. É, portanto, correto e coerente afirmar neste momento que interdisciplinaridade é fruto, muito

mais do encontro de indivíduos, parceiros com idéias e disposição para o trabalho, do que de disciplinas.

Segundo GONÇALVES (1994), o conhecimento interdisciplinar busca a totalidade do conhecimento, respeitando-se a especificidade das disciplinas, assim o projeto, a intencionalidade e o rigor tornam-se características fundamentais de uma forma de pensar e agir interdisciplinar, forma que infelizmente, muitas vezes tem sido substituída pelo improvisado e descompromisso.

Assim, um projeto interdisciplinar alicerça-se em pressupostos epistemológicos e metodológicos que são sempre revisados.

Foi com base nessa questão que surgiu a oportunidade do desenvolvimento de um projeto que arcasse com tais interesses. Dessa forma, partiu-se do pressuposto de que a teoria aliada à prática é uma necessidade para compreender essa complexa relação.

Desta forma, este documento apresenta os aspectos gerais do projeto **SEI - SEMINÁRIOS DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES - FCV**, a ser realizado por docentes e discentes da FCV. Originou-se de discussões realizadas pela equipe docente do projeto e tem como finalidade principal possibilitar que todos os procedimentos adotados sejam do conhecimento dos envolvidos na implementação do **SEI - SEMINÁRIOS DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES - FCV**.

Os objetivos do Projeto e os fatores que justificam sua adoção são apresentados como elementos motivadores àqueles que serão responsáveis por sua realização. As principais características do SEI-FCV e sugestões de conteúdos interdisciplinares indicadas pelos docentes de cada disciplina, a partir da solicitação da equipe docente do Projeto, foram incluídas na seqüência.

## **2. MISSÃO**

“Proporcionar condições para a prática da interdisciplinaridade entre as disciplinas constantes das matrizes curriculares dos cursos da FCV.”

### 3. OBJETIVOS

#### 3.1 OBJETIVO GERAL

○ **SEI-FCV – SEMINÁRIOS DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES – Faculdade Cidade Verde**, tem por objetivo oportunizar aos alunos compreenderem a relação entre conteúdos curriculares e sua importância para a formação profissional.

#### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O SEI-FCV tem por objetivos específicos:

- a) levar os alunos a compreenderem a inter-relação proposta na matriz curricular do curso;
- b) estimular os acadêmicos à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos;
- c) formar o espírito crítico, analítico e empreendedor do acadêmico;
- d) estabelecer maior interação entre Empresa-Faculdade e comunidade;
- e) facilitar o ingresso de futuros profissionais no mundo do trabalho, colocando- os em contato direto com as organizações;
- f) desenvolver a liderança e a interação em equipes diversificadas;
- g) criar massa crítica nos futuros profissionais, levando em conta a interdisciplinaridade, para que desenvolvam a capacidade de solucionar problemas na sociedade, através da utilização dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso;
- h) desenvolver nos acadêmicos competências relacionadas com a identificação de oportunidades;
- i) integrar os acadêmicos dos Cursos da FCV;
- j) evidenciar aos acadêmicos a aplicabilidade dos conteúdos curriculares e sua relação com o mundo do trabalho no qual irão atuar.

#### 4. JUSTIFICATIVA

Partindo-se do pressuposto de que a educação tem por objetivo desenvolver o potencial criativo dos indivíduos para que possam viver como cidadãos na sua sociedade, pode-se estabelecer como funções preliminares da educação: o desenvolvimento das habilidades potenciais dos indivíduos; o ensino das ciências, das artes e das técnicas e a transmissão dos valores sociais.

Assim, aprender não pode ser a recepção passiva das informações que são transmitidas, mas sim um processo ativo desde a própria seleção onde o indivíduo que aprende investiga, reflete, incorpora e muda sua visão de mundo à medida que aprende.

Desta forma a FCV entende que para que haja **interdisciplinaridade** dos conteúdos ministrados, as práticas de ensino-aprendizagem utilizadas devem favorecer o diálogo permanente com outros conteúdos do próprio semestre e com os conteúdos dos semestres anteriores e posteriores.

Um diálogo que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos.

O que deve ser trabalhado no curso deve ir além da descrição de fatos administrativos, procurando-se constituir nos alunos a capacidade de analisar, explicar, prever e intervir. A aprendizagem deve ser vista como decisiva para o desenvolvimento dos alunos e, por esta razão, os conteúdos das disciplinas e/ou dos módulos integrados de conhecimento deverão estar didaticamente solidárias para favorecer o alcance dos objetivos, de modo que os conteúdos das diferentes disciplinas e/ou dos módulos integrados de conhecimentos estimulem competências comuns.

O conteúdo da disciplina e/ou módulo de conhecimento deve contribuir para a constituição de diferentes capacidades por meio da complementaridade entre as disciplinas a fim de facilitar aos alunos um desenvolvimento intelectual, social, afetivo mais completo e integrado.

A interdisciplinaridade amplia significativamente a responsabilidade do curso na constituição de identidades que integrem conhecimentos, competências e valores que permitam o exercício da cidadania e a sua inserção flexível no mundo do trabalho.

As práticas pedagógicas deverão favorecer a **contextualização**, o conhecimento do que está sendo ensinado em sala de aula. O conhecimento deve ser transposto da situação em que foi criado, inventado ou produzido. A transposição didática deve ser relacionada com a prática ou com a experiência do aluno.

A proposta do projeto SEI-FCV é permitir que esse processo interdisciplinar ocorra não só no âmbito dos conteúdos curriculares, mas considerando facilitar a relação com o mundo do trabalho. Espera-se que ao trabalhar a integração dos conteúdos os professores tenham a percepção clara de sua utilidade para o exercício da profissão levando os alunos a experimentação, fator que consideramos de fundamental importância para a consolidação do projeto SEI-FCV e implementação plena dos projetos pedagógicos dos cursos.

## **5. DAS ATRIBUIÇÕES DO DOCENTE DO SEI-FCV**

- a) coordenar e supervisionar o andamento das atividades interdisciplinares;
- b) elaborar o calendário do SEI-FCV, em consonância com o calendário acadêmico da FCV;
- c) elaborar material informativo sobre o andamento da disciplina SEI-FCV;
- d) em horário de aula, preferencialmente a cada duas semanas, verificar o andamento dos trabalhos da respectiva turma;
- e) em horário de aula, dirimir dúvidas quanto à metodologia e ao regulamento do SEI-FCV;
- f) facilitar a comunicação entre acadêmicos e demais docentes da turma;
- g) acompanhar o cumprimento dos trabalhos nos prazos estipulados.

## 6. DA PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NAS ATIVIDADES DO SEI-FCV

### Da formação, cadastramento de equipes e envio dos trabalhos:

- a) desenvolver o trabalho em equipes compostas de, no mínimo, dois a, no máximo, cinco acadêmicos;
- b) formalizar o cadastramento das equipes junto à docente do **SEI-FCV**, por meio de formulário físico específico e/ou eletrônico na intranet;
- c) o não cadastramento da equipe no prazo estipulado implica na redução da nota total do **SEI-FCV** (trabalho escrito e apresentação oral) à razão de 0,5 (zero vírgula cinco) pontos por dia útil de atraso;
- d) ao efetuar o cadastramento o grupo deverá, previamente, verificar se a organização, objeto de estudo, não consta na lista de trabalhos já realizados, pois não será permitido o desenvolvimento de trabalhos em organizações já estudadas. Exceção poderão ser autorizados pelo docente do **SEI-FCV**;
- e) indicar um representante, o qual será o interlocutor do grupo com a docente do **SEI-FCV**;
- f) encaminhar os formulários específicos de cada etapa do trabalho escrito (Relatório Fase 1 – Formação da Equipe – RF1-FE; Relatório Fase 2 – Estudo de Caso – RF2-EC; Relatório Fase 3 – Controle de Presença – RF3-CF; Relatório Fase 4 – Análise Escrita da Leitura – RF4-AEL; Relatório Fase 5 – Discussão em Grupo – RF5-DG; Relatório Fase 6 – Respostas das Questões de Aplicação – RF6-RQA; Relatório Fase 7 – Preparação de Exposição dos Acadêmicos – RF7-PEA; Relatório Fase 8 – Relatório de Avaliação de Filmes – RF8-RAF; Relatório Fase 9 – Formulação Base de Estrutura do Trabalho nas Organizações – RF9-FBETO) de acordo com as datas definidas pelo calendário acadêmico de forma (impressa e/ou eletrônica) definida pela docente do **SEI-FCV**.

## **7. DOS PROCEDIMENTOS QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DO SEI-FCV**

### **7.1. Do objetivo do trabalho:**

- a) O objetivo dos trabalhos é o estudo de organizações. Vale ressaltar que a natureza da organização objeto de estudo é ampla, incluindo desde organizações com ou sem fins lucrativos até organismos multilaterais. Cada estudo deve focar o caso de uma organização específica, considerando suas características internas, o ambiente em que se insere e os respectivos processos evolutivos destes. Os conteúdos conceituais das disciplinas até então cursadas pelos acadêmicos devem compor a fundamentação teórica dos trabalhos.

### **7. 2. Do trabalho escrito:**

- a) O trabalho escrito deve seguir as especificações do Manual de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos publicado pela FCV e demais orientações definidas pela docente do **SEI-FCV**.

### **7. 3. Da apresentação oral:**

- a) a apresentação do trabalho será em sala de aula pelas equipes, em datas previamente fixadas pela docente do **SEI-FCV**;
- b) a apresentação oral será avaliada por, ao menos, dois docentes da FCV, sendo que um deles, preferencialmente, seja um docente do semestre;
- c) poderão ainda compor as bancas docentes externas, ou ainda profissionais do mercado de trabalho, convidados pela FCV;
- d) para a apresentação, as equipes entregarão o roteiro da mesma (cópia dos slides do PowerPoint) aos membros da banca;
- e) a equipe terá 30 minutos para a apresentação do trabalho e os membros da banca terão 15 minutos para a argumentação;
- f) durante a argumentação dos membros da banca, a equipe deverá responder de forma objetiva e acolher às críticas como “feedback”;

- g) os membros da banca poderão em sua participação abordar tanto pontos cobertos na apresentação como o conteúdo do trabalho escrito, todavia, a avaliação dos mesmos será restrita a sessão de apresentação, conforme previsto no item 8.2 deste regulamento;
- h) cabe ao presidente da banca conduzir os trabalhos, dando início e encerramento à sessão de apresentação oral.

## 8. DA AVALIAÇÃO

### 8. 1. Da avaliação do SEI-FCV escrito:

- a) o trabalho escrito será desenvolvido respeitando todas as etapas: (Relatório Fase 1 – Formação da Equipe – RF1-FE; Relatório Fase 2 – Estudo de Caso – RF2-EC; Relatório Fase 3 – Controle de Presença – RF3-CF; Relatório Fase 4 – Análise Escrita da Leitura – RF4-AEL; Relatório Fase 5 – Discussão em Grupo – RF5-DG; Relatório Fase 6 – Respostas das Questões de Aplicação – RF6-RQA; Relatório Fase 7 – Preparação de Exposição dos Acadêmicos – RF7-PEA; Relatório Fase 8 – Relatório de Avaliação de Filmes – RF8-RAF; Relatório Fase 9 – Formulação Base de Estrutura do Trabalho nas Organizações – RF9-FBETO) e constituirá 100% da nota do SEI-FCV;
- b) será atribuída durante a avaliação notas com escala de zero a dez para cada etapa do trabalho escrito;
- c) os critérios de avaliação dos Relatórios estarão fundamentados:
  - I - na pertinência e qualidade das informações sobre a organização, objeto de estudo;
  - II - na adequação das informações sobre o setor econômico/ambiente de atuação da organização para fins do trabalho de **SEI-FCV**;
  - III - na proposta de metodologia a ser empregada na coleta de dados;
  - IV - na proposta da metodologia a ser utilizada na análise dos dados;
  - V - no cronograma proposto;
  - VI - na consonância entre os objetivos propostos no trabalho para cada disciplina e os objetivos esperados de cada disciplina, conforme

definição especificada na orientação do **SEI-FCV** no conteúdo programático da respectiva disciplina;

d) os critérios de avaliação, com relação aos requisitos de cada disciplina, estão baseados nas definições constantes no tópico **Plano de Trabalho do SEI-FCV** do conteúdo programático da respectiva disciplina, e estarão fundamentados:

- I - na consonância entre os objetivos propostos no trabalho e os objetivos esperados de cada disciplina;
- II - no emprego do conteúdo teórico da disciplina e de suas disciplinas anteriores (conceito evolutivo) na análise da organização objeto de estudo;
- III - no adequado uso das metodologias de coleta e análise de dados.

e) os critérios de avaliação estarão fundamentados:

- I - no conjunto do trabalho, sua harmonia e coerência, considerando a existência dos elementos básicos: introdução, desenvolvimento e conclusão;
- II - na forma de apresentação global, observados os aspectos formais exigidos para um trabalho desta natureza e de acordo com o previsto no **Manual de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos Publicado pela FCV**;
- III - na clareza, objetividade e observância das normas gramaticais e da redação;
- IV - observados os critérios de avaliação acima descritos, a nota do trabalho escrito do **SEI-FCV** será atribuída por disciplina, pelo seu respectivo docente, representando 30% da nota final da referida disciplina;
- V - após a avaliação dos documentos apresentados, os docentes disponibilizarão aos acadêmicos suas sugestões de pontos para

melhoria, oportunizando buscar esclarecimentos de dúvidas em horário de aula;

- VI - a inobservância dos prazos de entrega do trabalho escrito, em cada uma de suas etapas, implicará perda de 0,5 (zero vírgula cinco) pontos por dia de atraso, sendo o atraso máximo admissível de 5 dias, findado o prazo, o respectivo trabalho escrito não será mais aceito.

## 8. 2. Da avaliação da apresentação oral:

- a) a avaliação da apresentação oral constituirá 30% da nota do SEI-FCV.
- b) será atribuída uma avaliação que irá da escala de zero a dez para o trabalho oral, levando-se em conta os seguintes quesitos:
- I - apresentação (avaliação coletiva): planejamento da exposição, qualidade do material apresentado, organização e integração do grupo; recursos utilizados, harmonia e sincronismo;
  - II - desenvoltura (avaliação individual): capacidade de comunicação verbal e não-verbal, expressividade, improvisação, empatia com a platéia, fluência e naturalidade;
  - III - domínio do conteúdo (avaliação individual): memória, autonomia, conhecimento e postura crítica em relação ao trabalho sendo apresentado.
  - IV - interatividade (avaliação individual): prontidão e propriedade para responder às questões formuladas pela banca examinadora
- c) um eventual comportamento inadequado do acadêmico durante a sessão de apresentação oral do **SEI-FCV** poderá ser elemento alternativo de avaliação, dispensando-se os demais critérios acima citados;
- d) a nota da avaliação oral será consignada em ata pela banca e deverá ser entregue imediatamente após a apresentação do trabalho.

### **8. 3. Da Autoria dos Textos do SEI-FCV escrito:**

- a) a autoria dos textos do SEI-FCV escrito deve ser exclusivamente dos acadêmicos signatários do mesmo;
- b) toda e qualquer referência a textos de outra autoria, quer seja na forma de citação ou paráfrase, deve necessariamente vir identificada de acordo com as normas previstas no Manual de Elaboração de Trabalho Acadêmico publicado pela FCV;
- c) a constatação no SEI-FCV escrito de texto de autoria diferente dos acadêmicos signatários, não devidamente identificado de acordo com as normas previstas, caracterizará grave infração e implicará em nota 0 (zero) no respectivo SEI-FCV escrito, não isentando os acadêmicos de outras penalidades previstas no regimento interno da FCV.

### **8. 4. Da divulgação e oficialização das notas:**

- a) a divulgação das notas do SEI-FCV será de acordo e em conformidade com a forma de divulgação das demais notas;
- b) não caberão recursos quanto aos critérios, pesos de conceitos e quesitos avaliados, pois o processo de atribuição dos mesmos é imparcial, impessoal e transparente;
- c) os melhores grupos do primeiro semestre poderão ser convidados para repetir as apresentações aos acadêmicos ingressantes do semestre seguinte. A apresentação acontecerá na semana de abertura do semestre letivo posterior.

## **09. DO ESCOPO EM FUNÇÃO DOS SEMESTRES**

### **09.1. Do Conceito Evolutivo:**

- a) ao longo dos período de atividade do SEI-FCV, os acadêmicos deverão ser sensibilizados sobre seus avanços de conhecimento nas áreas

abrangidas pelos cursos e de suas habilidades de reflexão e pensamento crítico;

- b) reconhecendo o processo evolutivo dos acadêmicos os trabalhos deverão, ao longo dos semestres, continuamente, acumular o **cabedal** de ferramentas empregadas na avaliação do objeto de estudo, que são as organizações e seu respectivo ambiente empresarial;
- c) de forma ampla, pode-se dizer que os trabalhos têm um conteúdo descritivo e situacional, evoluindo para uma fase que incorpora um teor analítico, e finalizará com uma abordagem crítica e de proposições.

## **9.2. Das Características dos Trabalhos em cada Semestre:**

- d) 1º semestre: Descritivo e de Contextualização: Aplicados aos cursos da FCV
  - I - a organização, objeto de estudo, deve ser descrita e contextualizada em função de suas diversas dimensões internas (estrutura organizacional, cultura, ramo de atividade, dimensão, produtos e operações), em função de sua posição no ambiente e em função de seu processo evolutivo, observado o conteúdo das disciplinas de cada semestre;
  
- e) 3º semestre: Analítico: Aplicado aos cursos de Administração e Contábeis da FCV.
  - I - a descrição contextualizada da organização objeto de estudo, conforme prevista nos trabalhos do 1º e 2º semestres deve permanecer nos trabalhos do 3º e 4º semestres, porém de forma sintetizada, conforme descrito neste regulamento; os trabalhos do 3º e 4º semestres devem ter ênfase em seu caráter analítico, procurando revelar como tem sido o desempenho da organização objeto de estudo em função de suas diversas dimensões e de seu posicionamento no ambiente competitivo, observado o conteúdo das disciplinas de cada semestre;

f) 5º semestre: Inovador, Crítico e Propositivo Aplicado ao Curso de Administração.

- I - a descrição contextualizada da organização objeto de estudo, conforme prevista nos trabalhos do 1º semestre, deve permanecer nos trabalhos do 5º semestre, porém de forma sintetizada, conforme descrito neste regulamento; a ênfase analítica dos trabalhos do 3º semestre também deve permanecer nos trabalhos do 5º semestre, conforme descrito neste regulamento. Todavia, os trabalhos do 5º semestre devem revelar a capacidade crítica e criativa dos acadêmicos, por intermédio de conclusões mais elaboradas, identificação de riscos potenciais e sugestão de possíveis alternativas ao negócio em estudo.

## **10. DAS NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL**

As normas para a elaboração do relatório final são as dispostas no Manual de Elaboração de Trabalho Acadêmico da FCV.

## **11. METODOLOGIA**

### **11.1 DOCENTES**

- a) Exposição oral sobre a importância da realização do trabalho interdisciplinar;
- b) Apresentação dos conteúdos a serem pesquisados;
- c) Apresentação de situações que deverão ser analisadas pelas equipes, para que encontrem soluções a partir dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, de sua bagagem pessoal e da pesquisa bibliográfica;
- d) Visitas técnicas, a critério das equipes, a fim de efetuar pesquisa de campo.

## 11.2 DISCENTES

O trabalho deverá ser desenvolvido levando-se em consideração o roteiro a seguir:

1) Para as definições do projeto, a equipe deverá responder as seguintes questões:

- o que fazer?
- por que fazer?
- como fazer?
- quando fazer?

2) Para a formulação do problema, objeto da pesquisa, deverá ser considerado:

- antecedentes;
- tendências;
- relevância;
- necessidade de solução;
- possíveis aplicações e utilização dos resultados.

3) para o estudo exploratório, realizar:

- consultar a “internet”, revistas, livros e outras fontes;
- consultas a especialistas e autoridades sobre o assunto;
- possibilidades;
- proceder a um estudo piloto.

4) Para o enunciado dos objetivos da pesquisa, responder às questões:

- para que fazer?
- quais as especificação do objetivo geral?
- qual o enunciado dos objetivos específicos?

5) Para a fixação dos parâmetros, identificar:

- os limites do projeto;
- as suas variáveis;
- os níveis de mensuração das variáveis.

6) Para a formulação da(s) hipótese(s):

- considerar as possíveis relações entre as principais variáveis da pesquisa;
- antecipar os possíveis resultados.

7) Quanto ao planejamento operacional, responder as questões:

- onde fazer?
- quando fazer?
- com o que fazer?

## 15. REFERÊNCIAS:

AKTOUF, Omar. As Ciências Sociais Aplicadas da Excelência: da deificação do dirigente à reificação do empregado. In: Organização e Sociedade. Salvador: n.º 4, UFBA, 1995.

ANGRAD - Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Ciências Sociais Aplicadas. Perfil e Habilidades do Administrado – PHAD/96. 1996.

ANTUNES, R. Adeus ao Trabalho? – ensino sobre a metamorfose e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 1995.

APPLE, Michel (s/d). *Educação e Poder*. Porto Alegre: Artes Médicas.

BOCHNIAK, Regina (1992). *Questionar o Conhecimento: interdisciplinaridade na escola... e fora dela*. São Paulo: Loyola.

DOMINGUES, Ivan. (org.) *Conhecimento e transdisciplinaridade*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

DUTRA, Luiz Henrique. *A Epistemologia da aprendizagem*. Rio de Janeiro: DP&A,

FAZENDA, Ivani C. *A Interdisciplinaridade um projeto em parceria*. 4ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

FAZENDA, Ivani C.A. (1979). *Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*. São Paulo: Loyola.

FOUCAULT, Michel (1987). *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 3ª ed.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREITAG, Barbara. *O outro lado da pós-modernidade*. Dois Pontos, 1993/94.

- GALLO, Sílvio (1994). *Educação e Interdisciplinaridade*; Impulso, vol. 7, nº 16. Piracicaba: Ed. Unimep, p. 157-163.
- GONÇALVES, Francisca S. (1994). *Interdisciplinaridade e construção coletiva do conhecimento: concepção pedagógica desafiadora*; *Educação e Sociedade* nº 49. Campinas: Papirus/CEDES.
- KRASILCHIK, Myrian. Interdisciplinaridade: Problemas e perspectivas. São Paulo: Revista USP n.º 39 set/nov, 1998.
- LÜCK, Heloísa. *Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos teórico-metodológicos*. 6ª ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1999.
- PEREIRA, Maria Clara I. et alii (1991). *A interdisciplinaridade no fazer pedagógico*; *Educação e Sociedade* nº 39. Campinas: Papirus/CEDES.
- SANTOMÉ, Jurfo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SENGE, Peter. *A Quinta disciplina: arte, teoria e prática da organização de aprendizagem* São Paulo: Best Seller, 1993.
- WEIL, Pierre, D'AMBROSIO, Ubiratan e CREMA, Roberto. *Rumo à nova transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento*. São Paulo: Summus, 1993.

## ANEXOS

### FASE I

**Andragogia — o ensino de profissionais — diferente e eficaz**

*Aprendendo, ensinarás; ensinando, aprenderás".*

**Nome do Coordenador SEI-FCV:** \_\_\_\_\_

Nome do Grupo:	
Nome do(s) apresentador(es):	
Nome do coordenador:	Nome do relator:
Nome do acadêmico:	Nome do acadêmico:
Anotações:	

Maringá, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

ASSINATURA DO COORDENADOR: \_\_\_\_\_

ASSINATURA DO RELATOR: \_\_\_\_\_

ASSINATURA DO ACADÊMICO: \_\_\_\_\_

ASSINATURA DO ACADÊMICO: \_\_\_\_\_

ASSINATURA DO ACADÊMICO: \_\_\_\_\_

*A palavra Andragogia deriva do Grego "Aner" (adulto) e "Agogus" (conduzir, guiar), sendo definida como a "Ciência e a Arte de auxiliar seres humanos adultos a aprender".*

## FASE II

Andragogia — o ensino de profissionais — diferente e eficaz

*Aprendendo, ensinarás; ensinando, aprenderás".*

### ESTUDO DE CASO

Nome do Coordenador SEI-FCV: \_\_\_\_\_

Nome do Grupo:	
Nome do(s) apresentador(es):	
Nome do coordenador:	Nome do relator:
Nome do acadêmico:	Nome do acadêmico:
Estudo de caso:	

Maringá, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

ASSINATURA DO COORDENADOR: \_\_\_\_\_

ASSINATURA DO APRESENTADOR: \_\_\_\_\_

ASSINATURA DO RELATOR: \_\_\_\_\_

ASSINATURA DO ACADÊMICO: \_\_\_\_\_

ASSINATURA DO ACADÊMICO: \_\_\_\_\_

ASSINATURA DO ACADÊMICO: \_\_\_\_\_

## FASE III

Andragogia — o ensino de profissionais — diferente e eficaz

*Aprendendo, ensinarás; ensinando, aprenderás".*

**CONTROLE DE PRESENÇA**

**Nome do Coordenador SEI-FCV:** \_\_\_\_\_

Nome do Grupo:	
Nome do(s) apresentador(es):	
Nome do coordenador:	Nome do relator:
Nome do acadêmico:	Nome do acadêmico:
Observações:	

Maringá, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

ASSINATURA DO COORDENADOR: \_\_\_\_\_

ASSINATURA DO APRESENTADOR: \_\_\_\_\_

ASSINATURA DO RELATOR: \_\_\_\_\_

ASSINATURA DO ACADÊMICO: \_\_\_\_\_

ASSINATURA DO ACADÊMICO: \_\_\_\_\_

ASSINATURA DO ACADÊMICO: \_\_\_\_\_

*A palavra Andragogia deriva do Grego "Aner" (adulto) e "Agogus" (conduzir, guiar), sendo definida como a "Ciência e a Arte de auxiliar seres humanos adultos a aprender".*

**FASE IV**

**ANÁLISE ESCRITA DA LEITURA**

**Nome do Coordenador SEI-FCV:** \_\_\_\_\_

Acadêmico(s):	
1)	_____
2)	_____
3)	_____
4)	_____
5)	_____
Local:	Data:
Título da leitura:	
1) Assunto abordado pelo autor:	
Pontos fortes do tema:	
Pontos fracos do tema:	
No que a leitura complementa o livro texto	
No que a leitura contraria o livro texto;	
Observações próprias adicionais:	

**FASE V**

**DISCUSSÃO EM GRUPOS**

**Nome do Coordenador SEI-FCV:** \_\_\_\_\_

Coordenador:	Relator:
Acadêmico:	Acadêmico:

Acadêmico:	Acadêmico:
Título:	
01)	
Respostas Justificadas:	
02)	
Respostas Justificadas:	
03)	
Respostas Justificadas:	
04)	
Respostas Justificadas:	